

LIVES Impact



©Hiraman | iStock.com

Precariedade laboral das trabalhadoras¹ de limpeza doméstica remunerada na Suíça: um estudo das condições de trabalho e do acesso a recursos de proteção

ANDRE BORGES, candidato a doutorado, Instituto de Psicologia, Faculdade de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Lausanne.

MILENA GREVE, candidata a doutorado, Instituto de Psicologia, Faculdade de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Lausanne.

KOOROSH MASSOUDI, professor associado, Instituto de Psicologia, Faculdade de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Lausanne.

Na Suíça, as trabalhadoras de limpeza doméstica remunerada enfrentam condições de trabalho precárias que ameaçam a sua estabilidade económica, segurança física e psicológica e seu reconhecimento social. Este estudo aprofunda os desafios que estes trabalhadores enfrentam diariamente, revelando a necessidade urgente de uma maior proteção laboral e de recursos de apoio para mitigar as suas vulnerabilidades e promover um ambiente de trabalho mais seguro e digno.

A precariedade laboral, um estado psicológico de insegurança, instabilidade e impotência relacionado ao trabalho, é uma preocupação crescente no mundo (Allan et al., 2021). Forças estruturais como a globalização, a digitalização ou o enfraquecimento das proteções sociais e laborais contribuem a sentimentos de insegurança das trabalhadoras associados a consequências negativas, como uma má saúde mental (Kalleberg & Vallas, 2017). Apesar de estarem empregadas, as trabalhadoras precárias podem enfrentar um baixo volume e descontinuidade de trabalho, insegurança económica, poder insuficiente para melhorar as suas condições de trabalho e falta de segurança física ou psicológica (Allan et al., 2021; Blustein et al., 2022). As ocupações socialmente desvalorizadas, caracterizadas por arranjos laborais atípicos e informais, são particularmente propensas a condições de trabalho precárias (Kalleberg & Vallas, 2017). Estas profissões são ➔

¹O uso do feminino inclui os géneros masculino e feminino.

predominantemente relegadas para trabalhadoras desfavorecidas e pertencentes a grupos minoritários, incluindo mulheres e imigrantes (Flores et al., 2021).

A limpeza doméstica remunerada (LDR) é um caso ilustrativo de trabalho precário e socialmente estigmatizado (Bosmans et al., 2016). A Organização Internacional do Trabalho (2023) relatou recentemente as principais dificuldades associadas à limpeza em casas particulares em todo o mundo, tais como condições de trabalho marcadas por tarefas degradantes (ex., contacto com resíduos), desequilíbrios de poder (ex., relação servil com os empregadores, falta de proteção laboral) e acordos inseguros (ex., salários baixos e incertos, contratos informais ou instáveis). Na Suíça, este setor profissional ainda carece de visibilidade legal e social, privando os trabalhadores das regulamentações geralmente aplicáveis no país (Bonvin et al., 2021; EAER, 2022). Este estudo utilizou entrevistas semi-estruturadas para explorar as experiências de trabalho de 21 mulheres e três homens que trabalham na LDR nos cantões de Genebra e Vaud. As participantes foram recrutadas através das redes de contato de duas associações e entrevistadas nas suas casas, em instalações universitárias ou online. A idade das participantes variava entre 30 e 60 anos (M=43,6), trabalhavam na LDR para 2 a 19 empregadoras diferentes simultaneamente (M=6,3), e tinham nacionalidade suíça (4), uma autorização de trabalho ou de asilo (17) ou estavam em situação irregular (3).

Resultados principais

O quadro que se segue resume as nossas principais conclusões sobre as experiências dos participantes, centrando-se (a) na percepção das condições na LDR, (b) nas consequências relacionadas ao trabalho e (c) nos recursos e vulnerabilidades. Em seguida, descrevemos estas conclusões detalhadamente e ilustramo-las com citações das nossas entrevistas.

Temas	Subtemas
Condições	Salários insuficientes e inseguros Falta de proteção e direitos laborais Falta de reconhecimento social Falta de segurança física e psicológica
Consequências	Prejuízo para a saúde Interiorização do estigma Ambivalência atitudinal
Recursos e Vulnerabilidades	Recursos comportamentais e psicológicos Volição laboral limitada Apoio social inconsistente Apoio institucional inconsistente

1. Condições de trabalho precárias

De acordo com a literatura existente, o trabalho na LDR está associado a elevados níveis de vulnerabilidade económica, jurídica, social e física. As principais dimensões identificadas no nosso estudo são:

- **Salários insuficientes e inseguros:** Insegurança permanente quanto à capacidade de assegurar uma vida decente, devido à flutuação dos rendimentos e à instabilidade das disposições contratuais.
- **Falta de proteção e direitos laborais:** Incapacidade de acessar benefícios sociais básicos (ex., licença/baixa médica, férias pagas), devido ao incumprimento da legislação laboral por parte das empregadoras ou a acordos de trabalho informais.
- **Falta de reconhecimento social:** Consideração da LDR como um trabalho invisível e socialmente desvalorizado devido a tratamentos desrespeitosos por parte das empregadoras ou à desaprovação por parte de outras pessoas próximas.
- **Falta de segurança física e psicológica:** Exposição a riscos físicos (ex., sobrecarga física, utilização de produtos tóxicos) ou a danos psicológicos (ex., abuso, intimidação ou humilhação por parte das empregadoras).

Uma das nossas participantes, Emilie, foi aconselhada pelo seu médico a deixar de trabalhar devido a uma gravidez complicada. Ela ilustra bem como as trabalhadoras no LDR devem comprometer a sua saúde para enfrentar a precariedade:

« Se eu parar de trabalhar, não vou ganhar dinheiro nenhum, porque é (pago) à hora. Por isso, trabalhei até duas semanas antes de ela nascer, com dificuldade, mas trabalhei. »

2. Consequências negativas relacionadas com o trabalho

Identificámos riscos específicos para a saúde mental e física das trabalhadoras na LDR:

- **Prejuízo para a saúde:** Problemas de saúde física e mental (ex., perturbações músculo-esqueléticas, doenças relacionadas com o stress, dificuldades psicológicas), devido à natureza exigente do trabalho na LDR combinada com proteções deficientes.
- **Internalização do estigma:** Autoestima enfraquecida, ou sentimentos de desvalorização social e profissional, devido a opiniões negativas da sociedade.
- **Ambivalência de atitudes:** Sentimentos contraditórios em relação ao trabalho de LDR (ex., satisfação e, ao mesmo tempo, sentimento de desvalorização; exercício da atividade, mas desejo de mudar de emprego), devido a falta de alternativas de trabalho ou a oportunidades limitadas de participar em atividades de desenvolvimento da carreira.

O nosso estudo mostra que, para além dos problemas de saúde, trabalhar na LDR pode levar a uma degradação da identidade profissional. Zacharie, que tem outro emprego enquanto ➔

trabalha na LDR para complementar as despesas, sentiu vergonha de contar aos seus colegas de trabalho sobre a sua atividade paralela:

« (Os meus colegas) não sabem que lavo pratos ou faço limpeza. Não lhes dou todos os pormenores. Disse que trabalho para um particular e que, por vezes, dou aulas particulares. »

3. Recursos de proteção limitados contra a precariedade do trabalho

O trabalho na LDR parece funcionar como uma "armadilha da precariedade" devido a fatores que se cruzam:

- **Os recursos comportamentais e psicológicos têm um impacto limitado para compensar as vulnerabilidades:** As estratégias pessoais de sobrevivência (ex., multiplicar os empregadores para garantir a estabilidade do rendimento, atribuir um significado psicológico e um objetivo às atividades) são insuficientes para escapar à precariedade, diante das baixas qualificações, da falta de proficiência linguística ou do estatuto jurídico precário.
- **Vontade de trabalhar limitada:** acesso dificultado a oportunidades de mudança de carreira e de desenvolvimento, devido a barreiras estruturais.
- **Apoio social e institucional inconsistente:** Apoio insuficiente ou ineficaz da família, dos empregadores ou dos atores institucionais.

Os participantes relataram sentimentos de impotência e incapacidade de ultrapassar a sua situação atual para obterem melhores condições de trabalho ou de vida, tal como descrito por Carla:

« Agora é demasiado tarde. Não me vejo como empregada de limpeza aos cinquenta anos, mas tenho a certeza de que vou continuar a limpar porque não vou poder estudar. »

Recomendações políticas

Observamos que as leis e regulamentos laborais existentes na Suíça não compensam as condições precárias específicas do setor doméstico remunerado (ex., trabalho isolado, contratos múltiplos e informais, fraco conhecimento e aplicação dos regulamentos). Este fato é bem ilustrado por Martina:

“Existem leis na Suíça para regulamentar o trabalho de limpeza, mas eles (os empregadores) não as cumprem. [...] Com estas pessoas, estamos desamparados. Tentei encontrar ajuda, contactar organizações que tratam deste assunto em [cidade]. Mas da última vez que lá fui, a senhora (administrativa) disse-me:

“Minha senhora, se quer ficar a trabalhar na Suíça, é assim que funciona.”

A melhoria das condições de trabalho e o apoio à progressão na carreira das trabalhadoras na LDR exigem ações multidisciplinares por parte dos agentes políticos, associativos e profissionais nos seguintes domínios:

- **Reforçar a proteção dos trabalhadores:** Os atores políticos devem concentrar-se em medidas para controlar melhor o cumprimento da legislação laboral por parte dos empregadores e reforçar as autoridades responsáveis pela mediação das relações entre empregadores e empregados, independentemente do estatuto legal dos trabalhadores.
- **Apoiar as iniciativas coletivas dos trabalhadores:** As associações de assistência social e as instituições parapúblicas prestam uma ajuda fundamental as trabalhadoras na LDR, fornecendo-lhes assistência jurídica e social. Outras iniciativas deveriam ter por objetivo apoiar os esforços das trabalhadoras no sentido de desenvolverem organizações coletivas, o que poderia contribuir para reduzir o seu isolamento social e aumentar o seu sentido de agência.
- **Aumentar a acessibilidade dos serviços de orientação profissional e de carreira:** Os serviços públicos de orientação profissional e de carreira na Suíça prestam serviços gratuitos e ao longo de toda a vida. Estes serviços apoiam os esforços das trabalhadoras para garantir e melhorar a sua estabilidade no emprego e desenvolver carreiras com significado. No entanto, vários obstáculos relacionados com a precariedade (ex., o risco de perda de rendimentos, a sobrecarga de trabalho ou as obrigações de prestação de cuidados) podem dificultar o acesso das trabalhadoras na LDR a esses serviços. As instituições de orientação profissional e de carreira devem considerar as barreiras estruturais e desenvolver serviços inclusivos e acessíveis, por exemplo, alargando o horário de atendimento, oferecendo incentivos financeiros para que os beneficiários participem nas intervenções ou desenvolvendo colaborações com parceiros públicos e parapúblicos, para trabalhar em questões paralelas com trabalhadoras expostas à precariedade (ex., acesso à assistência social enquanto trabalham no planeamento da carreira).

Agradecimentos

Agradecemos a Diana Matos Barbosa, Merry Nivetha Anthonipillai, e às nossas organizações parceiras, Entraide Protestante Suisse (EPER) e Camarada, por contribuírem para a coleta de dados. ■

Publicação relacionada

Borges, A., Greve, M., & Massoudi, K. (2024). An Investigation of Work Precarity Among Paid Domestic Cleaning Workers in Switzerland. *Journal of Career Assessment*, 0(0). <https://doi.org/10.1177/10690727241287534>

Referências citadas

Blustein, D. L., Allan, B. A., Davila, A., Smith, C. M., Gordon, M., Wu, X., Milo, L., & Whitson, N. (2022a). Profiles of decent work and precarious work: Exploring macro-level predictors and mental health outcomes. *Journal of Career Assessment*, 31(3), 423–441. <https://doi.org/10.1177/10690727221119473>

Bonvin, J.-M., Lovey, M., Rosenstein, E., & Kempeneers, P. (2021). Social policies put to the test by the pandemic: Food banks as an indicator of the inadequacies of contemporary labour markets and social policies. In M. Pomati, A. Jolly, & J. Rees (Eds.), *Social policy review 33: Analysis and debate on social policy*, 2021 (pp. 95–114). Policy Press. https://doi.org/10.51952/9781447359739_ch005

Bosmans, K., Mousaid, S., De Cuyper, N., Hardonk, S., Louckx, F., & Vanroelen, C. (2016). Dirty work, dirty worker? Stigmatisation and coping strategies among domestic workers. *Journal of Vocational Behavior*, 92, 54–67. <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2015.11.008>

Federal Department of Economic Affairs, Education and Research. (2022). Prorogation et révision de l'ordonnance sur le contrat-type de travail pour les travailleuses et travailleurs de l'économie domestique (CTT économie domestique). Federal department of economic affairs, Education and Research (EAER).

Flores, L. Y., Settles, I., McGillen, G. G., & Davis, T. M. (2021). Critical contributions to scholarship on women and work: Celebrating 50 years of progress and looking ahead to a new decade. *Journal of Vocational Behavior*, 126, Article 103490. <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2020.103490>

ILO. (2023a). The road to decent work for domestic workers. International Labour Office. https://www.ilo.org/global/topics/domestic-workers/publications/WCMS_883181/lang--en/index.htm

Kalleberg, A. L., & Vallas, S. P. (2017). Probing precarious work: Theory, research, and politics. In A. L. Kalleberg & S. P. Vallas (Eds.), *Precarious Work* (Vol. 31, pp. 1–30). Emerald Publishing Limited. <https://doi.org/10.1108/S0277-283320170000031017>

LIVES Impact (ISSN : 2297-6124) regularly publishes policy briefs from studies conducted at the Swiss Centre of Expertise in Life Course Research LIVES (LIVES Centre).

Editor : Laure Sandoz, UNIL & Centre LIVES (laure.sandoz@unil.ch)

Layout : Caroline Jeanneret, UNIL & Centre LIVES

Archives : www.centre-lives.ch/impact

Centre LIVES, Université de Lausanne, Bâtiment Géopolis, CH-1015 Lausanne, www.centre-lives.ch, T +41 21 692 38 71, lives.scientific@unil.ch